

## *Avaliação Docente*

# 'I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento' apontou o caminho: Estabelecer os instrumentos de avaliação à luz dos objetivos institucionais

**Plenária aprova  
prorrogação do  
mandato da  
atual diretoria e  
encaminha  
iniciativas para  
fortalecer a  
organização da  
categoria**

*Página 3*

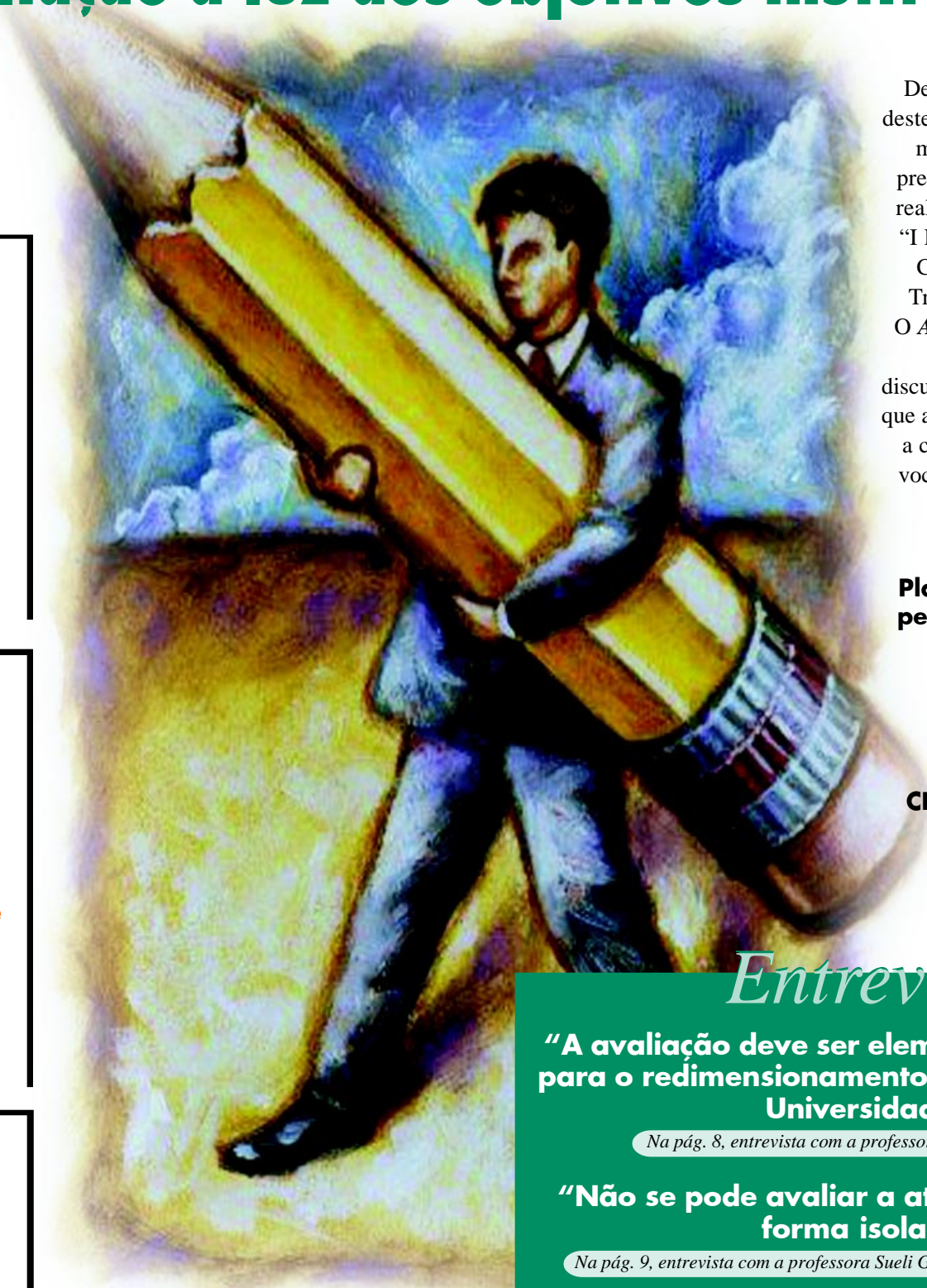
*Eleições para os  
colegiados centrais*

**Vamos montar  
um "Chapão" de  
candidatos  
comprometidos  
com a categoria e  
a defesa da  
universidade  
pública**

*Página 3*

**Adunesp cobra  
negociação da  
Pauta Específica**

*Página 4*



De 30 de maio a 1º de junho deste ano, a Universidade viveu um momento importante. Com a presença de 210 professores, foi realizado em Águas de Lindóia o "I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: Avaliação do Trabalho Docente na Unesp". O *Adunesp Informa* foi a campo para conferir as principais discussões e deliberações do evento, que abordou um tema essencial para a categoria. Nas páginas 6 a 12, você confere o que foi aprovado, depoimentos e entrevistas.

**Planilha foi questionada  
pelas três grandes áreas**

*Pág. 7*

**Fala, professor!**

*Págs. 10 e 11*

**CEPE aprova realização  
do 'II Fórum'**

*Pág. 12*

## *Entrevistas*

**"A avaliação deve ser elemento de mediação  
para o redimensionamento do papel social da  
Universidade"**

*Na pág. 8, entrevista com a professora Hélia Sonia Raphael*

**"Não se pode avaliar a atuação docente de  
forma isolada"**

*Na pág. 9, entrevista com a professora Sueli Guadalupe de Lima Mendonça*

# Fortalecer a Adunesp, organizar a categoria e defender a universidade a serviço da maioria

Nos últimos anos, tem se fortalecido um modelo de educação superior pública que se fundamenta na precarização das condições de trabalho, por meio da terceirização e do incentivo ao crescente espaço ocupado pelas fundações “ditas” de apoio, da valorização do produtivismo que leva à superexploração do trabalho docente, da implementação do ensino à distância na formação inicial, entre outros. Estes elementos, que têm levado os professores à angústia e ao adoecimento, trazem como resultado mais danoso a naturalização das saídas individuais, em oposição à ação coletiva e de luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho do conjunto da categoria.

Mas, historicamente, há um outro modelo. E é para fortalecê-lo que a Adunesp conclama os setores conscientes da categoria a se unificarem em torno da entidade. A luta por melhores salários e condições dignas de trabalho é parte da defesa de uma universidade crítica, pública, gratuita e referenciada nos interesses da maioria da população – e não somente sujeita aos ditames do mercado.

Neste sentido, é inspiradora a participação dos docentes da Universidade no “I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento – Avaliação do trabalho docente na Unesp”, realizado entre os dias 30 de maio e 1º de junho de 2011. Embora convocado nos marcos institucionais, o evento é resultado, em boa medida, da ação crítica e comprometida de setores de vanguarda da categoria. Este número do **Adunesp Informa**, inclusive, dedica a maior parte de seu espaço ao relato e às reflexões derivadas do ‘I Fórum’. A edição traz, também, detalhes sobre as campanhas que o Fórum das Seis deve impulsionar nestes meses que restam até o final do ano: valorização das

faixas iniciais da carreira docente e equiparação entre os servidores das três universidades.

## Nossa entidade

Sem o registro de chapas para concorrer à sua direção para o biênio 2011/2013, a Adunesp aprovou, em plenária realizada no dia 26/8/2011, em Marília, a prorrogação do mandato da atual diretoria para até 24 meses. A plenária definiu, ainda, um conjunto de iniciativas que devem revigorar e fortalecer o sindicato (confira na página seguinte), para dar conta de uma importante agenda política neste segundo

semestre: eleições para os órgãos

colegiados centrais (constituição do “Chapão” da Adunesp); realização de um seminário sobre trabalho e avaliação docente; reuniões e plenárias itinerantes nas diferentes unidades da Unesp, para reorganizar a Adunesp e definir nova convocação para as eleições da diretoria. A história de luta da categoria

docente na Unesp é rica. Organizados na Adunesp, os professores da nossa instituição já protagonizaram movimentos importantes, que contribuíram para preservar direitos e minimizar a corrosão causada pelas perdas salariais, bem como defender a Universidade de iniciativas privatistas, como foi a expansão sem recursos da década passada.

Aos que já carregam em sua história pessoal a marca destas lutas coletivas, a Adunesp chama à retomada da organização. Aos que chegaram recentemente à Universidade, o convite à filiação sindical e à participação ativa na entidade!

**Organizados  
na Adunesp, os  
professores da  
nossa  
Universidade já  
protagonizaram  
movimentos  
importantes**

**Jornal da  
Associação dos  
Docentes da Unesp  
(Adunesp S. Sindical)**

Praça da Sé, 108,  
2º andar, São Paulo.  
Fone (11) 3242-0125.

**Home page:**  
www.adunesp.org.br

**E-mail:**  
adunesp@adunesp.org.br

**Jorn. resp.:**  
Bahiji Haje (MTb 19.458)  
bah0609@bol.com.br



## Plenária aprova prorrogação do mandato da atual diretoria e encaminha iniciativas para fortalecer a organização da categoria

### *Realização de seminário estadual sobre trabalho docente e avaliação é uma das medidas*

De julho até o momento, a Adunesp realizou três plenárias, nos dias 7/7, 26/8 e 10/9/2011, as duas primeiras em Marília e a terceira em Araraquara. A do dia 26/8 teve como ponto central as eleições da entidade para o biênio 2011/2013.

Frente ao fato de não haver chapas inscritas para o processo eleitoral, foram tecidas inúmeras análises sobre o processo de organização e mobilização da categoria. Após os debates, a decisão foi por prorrogar o mandato da atual diretoria por até dois anos ou até que, dentro deste prazo, nova diretoria seja eleita e empossada. A decisão levou em conta a agenda política deste segundo semestre: eleições para os

órgãos colegiados centrais; deliberações e indicativos apresentados no “I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento”, realizado em Águas de Lindoia; realização de reuniões e plenárias itinerantes nas diferentes unidades da Unesp, para reorganizar a Adunesp e definir nova convocação para eleições da Diretoria.

A plenária de 26/8 também deliberou por constituir um coletivo ampliado que, juntamente com a diretoria, deverá desenvolver ações e organizar atividades que tratem:

- 1) Estrutura, funcionamento e organização sindical dos trabalhadores docentes da Unesp.
- 2) Eleições para os órgãos colegiados cen-

trais – Chapão.

3) Seminário Estadual e Encontro de Docentes da Unesp, sobre trabalho docente e avaliação.

4) Aposentadoria e seguridade: a situação dos docentes depois da Reforma de 2003.

5) Saúde do trabalhador docente.

6) Avaliação, carreira e trabalho docente frente aos encaminhamentos apresentados no Fórum das Áreas do Conhecimento.

As plenárias de 26/8 e 10/9 discutiram, também, a necessidade de pressionar a reitoria da Unesp para que negocie a pauta específica dos docentes (veja na pág. 4).

### Eleições para os colegiados centrais

## Vamos montar um “Chapão” de candidatos comprometidos com a categoria e a defesa da universidade pública

Com a proximidade das eleições para os Órgãos Colegiados Centrais da Unesp (CO, CADE, CEPE, CCEU, CCG, CCPe e CCPG), a Adunesp deu início a um processo de discussão sobre a importância de participarmos do processo. Historicamente, o Sindicato procura organizar o chamado “Chapão”, um grupo de candidatos comprometidos com os interesses da categoria e a defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Este vem sendo um dos pontos centrais na pauta das últimas plenárias da Adunesp, com a montagem de uma comissão para impulsionar o debate e organizar o



“Chapão”. Uma das primeiras iniciativas da comissão foi encaminhar um ofício da Adunesp à Secretaria Geral da Unesp, tecendo alguns comentários sobre a mudança para

o voto eletrônico, aprovada na reunião do Conselho Universitário (CO) de 25/8/2011, e solicitando esclarecimentos.

Um dos trechos do ofício pondera que a inovação do voto eletrônico para as eleições aos órgãos colegiados centrais a partir deste ano tem sido apresentada como avanço democrático. “O mínimo que se pode dizer disso é que é um equívoco. O meio eletrônico é apenas um instrumento muito útil para agilizar o processo e facilitar o acesso dos eleitores, mas não é garantia de democratização, podendo, inclusive, ter efeito oposto se for utilizado para substituir o debate

público, o que está acontecendo neste momento”, diz o texto.

Mais adiante, o documento lembra que “por debate público não entendemos a circulação da informação por meio eletrônico, mas a adoção de procedimentos que permitam a discussão pública pelos mais diversos segmentos; o que exige estabelecer um calendário com tempo hábil para que todos os interessados possam se organizar para participar, divulgação ampla de regimento no qual estejam definidos: quem tem direito a voto, quem pode ser candidato, os cargos e a competência dos órgãos a que se destinam as eleições e a garantia de condições para que todos os candidatos possam divulgar sua candidatura.”

# Adunesp enfatiza cobrança do Fórum das Seis aos reitores: Negociação, já!

*Reitores se comprometeram a negociar as pautas específicas na sequência da data base. Até agora, nada aconteceu*

O Fórum das Seis reuniu-se no dia 30/8/2011 e decidiu cobrar do Cruesp o cumprimento de um importante item acordado durante a última reunião de negociação da data-base 2011, realizada em 26/5. Embora tenha se comprometido a promover reuniões entre cada reitor e o Fórum, com o objetivo de tratar das pautas específicas de cada universidade, isso não ocorreu até o momento.

As pautas específicas de cada universidade fazem parte da Pauta Unificada 2011 e trazem questões relativas aos três segmentos. Elas abordam, por exemplo, itens relativos à permanência estudantil, perseguição a servidores e estudantes, contratações, benefícios (como vale alimentação), equiparação entre os funcionários das três universidades etc.

Em ofício enviado aos reitores no dia 1º/9/2011, o Fórum ressalta que even-



Negociação com o Cruesp na data-base 2011: compromisso de negociar pautas específicas

tuais reuniões que tenham sido realizadas com os sindicatos de funcionários, para tratar de suas respectivas carreiras ou outros benefícios específicos, não se confundem nem substituem o compromisso assumido pelo Cruesp.

No ofício, o Fórum frisa que, “considerando a importância de mantermos abertos os canais entre as partes”, é preciso que o Cruesp cumpra o acordado e agende as reuniões com cada reitor.

## Fórum reúne-se com a Comissão Técnica do Cruesp em 28/9

Em ofício enviado no dia 1º/9/2011, o Fórum das Seis lembrou que o compromisso de realização de uma reunião com a comissão técnica no início do segundo semestre foi acertado na última reunião de negociação da data-base 2011, no dia 26/5/2011.

O objetivo é avaliar os resultados da arrecadação do ICMS até o momento e o cenário que se apresenta para este segundo semestre, com vistas a uma revisão, em outubro, do reajuste concedido na data-base.

Em resposta, o Cruesp agendou a reunião para 28/9/2011, às 10h30.

### Relembrando

Para conceder os 8,4% de

reajuste na data-base 2011, os reitores usaram uma previsão de arrecadação do ICMS para 2011 de R\$ 71,43 bilhões. Com este índice, segundo eles, o comprometimento médio das universidades com folha de pagamento em 2011 ficaria em torno de 85%, percentual que consideram adequado.

Usando os mesmos indicadores do ano passado (inflação/crescimento do PIB/média de arrecadação dos últimos 10 anos), o Fórum projeta uma arrecadação de, no mínimo, R\$ 74 bilhões para 2011. Ou seja, é possível conceder reajuste complementar neste segundo semestre, sem ultrapassar o comprometimento desejado pelos reitores.

**Projeção de fechamento do ICMS aponta possibilidade de reajuste complementar ainda em 2011.**

### Confira a Pauta Específica da Unesp

Em 2011, o Fórum das Seis organizou a Pauta Unificada de data-base de uma forma diferente. Além dos pontos que são comuns às três universidades (Salário; Permanência estudantil/gratuidade ativa; Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos; Financiamento; Hospitais Universitários), foram incorporadas à Pauta Unificada as pautas específicas com as reivindicações dos três segmentos de cada instituição.

É esta pauta que o Fórum das Seis quer discutir com o reitor de cada universidade. A Adunesp vem cobrando do reitor em exercício, professor Julio Cezar Durigan, o agendamento de uma reunião o mais breve possível.

Abaixo, confira a pauta específica dos três segmentos da Unesp:

1. Implementação imediata da equiparação salarial dos servidores da Unesp com os da USP.
2. Equiparação do auxílio alimentação, creche etc, aos valores praticados na USP, para servidores técnico-administrativos e docentes.
- 3 - Garantia de vagas em creches para os filhos dos funcionários, docentes e estudantes.
4. Manutenção do vínculo e associação do Centro Paula Souza à Unesp.
5. Pela gestão autônoma dos espaços de organização estudantil; contra qualquer tipo de restrição à organização coletiva dos estudantes, tais como normativas ou termos de conduta.
- 6 – Que a Reitoria, Diretorias e Coordenações Executivas da Unesp reconheçam política e legalmente o Diretório Central dos Estudantes – Helenira Rezende, respeitando a autonomia política dos estudantes na escolha do modelo de gestão da entidade. Aceite imediato dos delegados tirados em Conselho de Entidades Estudantis da Unesp e FATEC (CEEUF) e Congresso de Estudantes da Unesp e FATEC (CEUF).
7. Contratação imediata de docentes, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino, e criação de um fórum democrático para discussão e deliberação acerca das políticas de contratação docente.
8. Pagamento do adicional noturno aos docentes e servidores técnico-administrativos.
9. Seguro de Acidentes Pessoais e de Responsabilidade Civil para todos os docentes e servidores.
10. Pela aplicação da Resolução SGP-7, de 6/2/2009, que faculta ao servidor o pagamento de parte da licença-prêmio em pecúnia.

## Adunesp, Adusp e Adunicamp pedem valorização do início da carreira docente

O Fórum das Seis publicou, em fevereiro, uma carta aberta dirigida ao Cruesp, intitulada “A necessária valorização do nível inicial da carreira docente”, que aborda o problema dos baixos salários nas universidades, em especial os do início da carreira.

O texto destaca que, na ausência de um salário inicial atrativo, é grande o número de recém-titulados que buscam trabalho fora da carreira acadêmica. O Fórum tem a convicção de que a Unesp, a Unicamp e a USP devem tomar a iniciativa de elevar o salário base inicial, com o objetivo de atrair, de fato, esses novos e jovens profissionais, fazendo da carreira acadêmica uma alternativa real de trabalho. Propõe, ainda, que o salário inicial e o estabelecido ao longo da carreira sejam isonômicos nas três universidades e que essa isonomia permaneça, inclusive, no que se refere aos direitos à aposentadoria.

Após a negociação da pauta unificada do Fórum, a Adunesp, a Adunicamp e a Adusp reuniram-se no início de junho e decidiram solicitar ao Cruesp o agendamento de uma reunião para tratar deste assunto. Decidiram também encaminhar à categoria uma proposta de valorização do nível inicial da carreira docente, cujos eixos vêm a seguir.

Primeiro, é preciso valorizar o salário do cargo inicial da carreira, MS3, de modo a atrair profissionais mais qualificados para a carreira acadêmica, considerando também que, nos níveis seguintes, o docente já terá incorporado vantagens por tempo de serviço. Depois, cabe definir novos valores

para os acréscimos salariais nas progressões de MS3 para MS5 e de MS5 para MS6.

O Fórum entende que, ao invés dos valores vigentes, 19,22% (MS3 → MS5) e 20,57% (MS5 → MS6), devem ser adotados valores iguais para essas progressões. Uma proposta inicial, que tem a finalidade de reduzir a razão entre o maior e o menor salário na carreira docente, seria adotar o índice de 15%.

Tendo esses eixos como ponto de partida, seria possível valorizar o início da carreira, efetuando reajustes decrescentes nos níveis superiores da carreira. A título de exemplo, com uma valorização de 10% para MS3, cujo salário passaria para R\$ 9.032,12, os salários de MS5 e MS6 passariam, respectivamente, para R\$ 10.386,94 e R\$ 11.944,98.

Ademais, apesar de os níveis MS1 e MS2 estarem em extinção na estrutura atual, é essencial reajustar os salários correspondentes, face ao piso salarial dos funcionários técnico-administrativos com formação de nível superior, que é de R\$ 5.250,06 na USP (*leia matéria no box ao lado*).

Estabelecido o novo salário para o MS1 em R\$ 5.692,00 e para MS3 em R\$ 9.032,12, o salário do MS2 seria calculado de modo a estimular a obtenção do título de doutor. Para tanto, se fixarmos em 35% o acréscimo na progressão de MS2 para MS3, o salário do MS2 seria de R\$ 6.690,00, implicando um reajuste de cerca de 17,5% na passagem de MS1 para MS2.

A tabela a seguir permite uma visualização do que propõe o Fórum das Seis.

MS	Salário atual (em R\$)	Valor proposto (em R\$)	% Reajuste
1	3.968,44	5.692	43,4
2	5.870,46	6.690	14
3	8.211,02	9.032,12	10
4	9.789,18	10.386,94	6,1
5	11.802,81	11.944,98	1,2

Fonte: Boletim do Fórum das Seis, 6/9/2011

### Adunesp apoia equiparação entre os funcionários das três universidades e do Ceeteps

Na data-base de 2010, um fato revoltou os servidores técnico-administrativos das três universidades: a concessão de um reajuste diferenciado de 6% para os docentes, a título de “reestruturação” na carreira. Na época, o Fórum das Seis criticou bastante a iniciativa do Cruesp, pleiteando a isonomia de reajuste na data-base entre os vários segmentos.

Diante da intransigência dos reitores, os servidores paralisaram nas três universidades. Na Unesp, como fruto da greve, encerrada no final de junho de 2010, o então reitor Herman Jacobus assumiu o compromisso de promover a equiparação dos salários dos servidores da Unesp aos dos servidores da USP, já superiores naquela ocasião. De imediato, foi feita a equiparação no piso do nível fundamental, que passou a R\$ 1.210,88. A



Ato dos servidores da Unesp pela equiparação, em 30/6/2011

equiparação nos demais níveis (médio e superior) somente foi aplicada recentemente, elevando o piso do nível médio para R\$ 1.789,01 e o de nível superior para R\$ 3.542,12. O Sintunesp reivindicou, então, que fosse acertada a situação dos servidores mais antigos, que já se encontravam em faixas salariais superiores ao piso. Frustrando a categoria, a reitoria da Unesp concordou apenas com a incorporação de até duas promoções do período 2000 a 2010.

Ocorre que, ainda em maio deste ano, a carreira dos funcionários técnico-administrativos da USP foi novamente modificada e os pisos foram reajustados para R\$ 1.536,90 (básico), R\$ 2.792,01 (médio) e R\$ 5.250,06 (superior), aprofun-

dando ainda mais as diferenças salariais entre os servidores das três universidades. Na Unicamp, os pisos sequer chegam aos valores atualmente pagos na Unesp. Embora sejam todos servidores das universidades estaduais paulistas, não existe isonomia entre as carreiras,

Em sua reunião de 30/8/2011, o Fórum das Seis avaliou a necessidade de uma campanha pela equiparação de salários e benefícios entre os servidores da USP, Unesp e Unicamp.

A esta campanha, se integrariam também os servidores das escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FA-

TECs), pertencentes ao Centro Paula Souza (Ceeteps). O Ceeteps é legalmente vinculado à Unesp desde a criação da Universidade, em 1976, o que deveria garantir aos seus trabalhadores a mesma carreira e os mesmos reajustes concedidos pelo Cruesp. No

entanto, o vínculo deixou de ser respeitado em 1996, por iniciativa do governador Mário Covas. Desde então, seus trabalhadores amargam um arrocho insustentável; o piso dos servidores, por exemplo, é de R\$ 700,00.

A campanha pela equiparação salarial e o aprofundamento do debate sobre as respectivas carreiras serão temas das próximas reuniões do Fórum. Quando se fala em carreira, o assunto não se limita a tabelas salariais. Também é preciso discutir os princípios que sustentam os modelos adotados pelas universidades, cada vez mais marcados pelo enxugamento de funções, rotatividade e terceirização, ingredientes igualmente encontrados nas demais carreiras do funcionalismo paulista.

# 'I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento' apontou o caminho: Estabelecer os instrumentos de avaliação à luz dos objetivos institucionais

**D**e 30 de maio a 1º de junho deste ano, a Universidade viveu um momento importante. Com a presença de 210 professores, foi realizado em Águas de Lindóia o "I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: Avaliação do Trabalho Docente na Unesp".

No centro do debate, esteve um tema caro aos professores da instituição: a avaliação docente. Após palestras, discussões em grupos e em plenária, cada grande área – Exatas, Biológicas e Humanas – produziu avaliações e propostas.

A planilha, conjunto de indicadores de avaliação docente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

(CEPE), em 2008, foi bastante discutida. Enquanto os docentes de Exatas e Biológicas, após refletirem sobre suas especificidades, propuseram modificações nos itens de avaliação, os de Humanos sugeriram a sua supressão (*veja detalhes na página 7 desta edição e, também, confira as sínteses de cada área em <http://www.ourinhos.unesp.br/forum/index.htm>*).

Foi majoritária a avaliação de que a Universidade cometeu um equívoco metodológico ao implantar um instrumento de avaliação sem antes definir os objetivos de cada área, dos departamentos e da instituição como um todo. "Antes de se definir quaisquer planilhas ou instrumentos do gênero, é preciso que as áreas do conhecimento façam o debate e se posicionem à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional recentemente aprovado na Unesp", destacou a professora Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, ex-diretora da Adunesp e ex-conselheira do CEPE, integrante da Comissão Organizadora do I Fórum.

"O instrumento deve existir em função do objetivo e não o contrário. Não se pode avaliar a atuação do docente de forma des-

As fotos do evento foram cedidas ao **Adunesp Informa** pela Comissão Organizadora



O 'I Fórum' registrou a presença de 210 pessoas. Os critérios permitiram a participação de 5% dos docentes em cada unidade

colada das condições de trabalho, do projeto Departamental, da Unidade e da própria Universidade", ponderou Sueli, em entrevista ao **Adunesp Informa** (pág. 9).

Durante o 'I Fórum', as três grandes áreas apontaram a necessidade de priorizar a avaliação qualitativa, com mecanismos a serem construídos coletivamente pela comunidade, por área do conhecimento, ancorada no tripé ensino/pesquisa/extensão, aí incluída a pós-graduação. O caráter punitivo deve ser descartado. Foi comum nos três relatórios a indicação do departamento como espaço central da avaliação, através do Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD), a ele subordinado o Plano Global de Atividades (PGA) de cada docente.

Como bem situou a professora Hélia Sonia Raphael, do Câmpus de Marília, uma das debatedoras durante o 'I Fórum', "a quantificação, que não deixa de ser um aspecto importante, não responde a todas as questões que se levantam como importantes para a qualidade docente, seja pela sua generalidade, seja pela falta de infor-

mações qualitativas" (*confira entrevista na página 8*).

Marcante no evento, a palestra de Carlos Henrique Brito Cruz, professor da Unicamp e diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP (Fapesp), foi ao encontro das conclusões que seriam apontadas nos grupos. Ele criticou o que chama de "numerificação" da atividade docente. "Não concordo com um sistema quantitativo, como o uso da tabela que 'numerifica' o julgamento", disse. Para ele, a Universidade ignora as características individuais de cada departamento ao estabelecer valores numéricos para cada ação que o docente realiza.

O 'I Fórum' contou com outros palestrantes, como Antonio Felipe Wouk, da Universidade Federal do Paraná, Roberto Leher, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carlos Roberto Grandini, presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Unesp, e Jorge Roberto Pimentel, assessor do vice-reitor em exercício da Unesp.

## Os membros da comissão

### Área de Ciências Exatas

- . Olga Maria M. de Faria Oliveira (IQAr) - Presidente
- . Alcides Padilha (FEBa)

### - Área de Ciências Humanas

- . Andréa Aparecida Zacharias (CE-Ourinhos)
- . Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (FFCM)

### - Área de Ciências Biológicas

- . Andréia Affonso Barretto Montandon (FOAR)
- Carlos Alberto Anaruma (IBRC)

### - Representante da Comissão Permanente de Avaliação

- . Carlos Roberto Grandini (Presidente da CPA)





## Relembrando

A realização do 'I Fórum' tem suas origens em 2009, quando a planilha foi implementada para analisar os relatórios de docentes que iniciaram o triênio em 2008. Na aplicação, constatou-se uma série de problemas, como o teto máximo de pontuação, deixando trabalhos importantes de fora; dificuldades de compreensão e especificação do item *Outros*, em diferentes dimensões; e, principalmente, a especificidade das diferentes áreas do conhecimento. Alguns problemas, o CEPE já resolveu de imediato, como o fim do teto de pontuação da planilha.

Frete ao quadro, o CEPE formou uma Comissão (veja composição no box na pág. anterior) com a finalidade de rever os critérios mínimos para o desempenho docente. Após analisar todas as manifestações encaminhadas pelos departamentos à CPA, a Comissão classificou-as

(dificuldades e sugestões) por áreas de conhecimento: Humanas, Biológicas e Exatas. O documento produzido pela comissão foi aprovado na reunião do CEPE em fevereiro/2011,

que também definiu a realização do "I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: Avaliação do trabalho docente na Unesp".

A preparação para o evento envolveu a indicação de 5% dos docentes de cada unidade universitária ou campus experimental. A Comissão indicou três questões para subsidiar os debates e o envio de propostas que acabaram compondo o caderno do 'I Fórum':

- Quais seriam as prioridades do trabalho docente, considerando a sua área de conhecimento?
- Há critérios de avaliação específicos do trabalho docente, em sua área de atuação, avaliados pela Unesp? Em caso de resposta afirmativa, quais seriam estes critérios? Em caso de resposta negativa, aponte quais deveriam estar presentes.
- Considerando as especificidades e prioridades de sua área de conhecimento e as diretrizes institucionais da Unesp (PDI), de que forma estas poderiam ser incluídas num instrumento para avaliação do trabalho docente na Universidade?



A professora Sueli apresenta os debatedores da mesa-redonda "Avaliação do trabalho docente na Universidade: por quê, para quê e como?": Wouk (UFPR), Brito Cruz (Unicamp/Fapesp) e Leher (UFRJ)

# Planilha foi questionada pelas três áreas

Após as palestras e debates realizados durante o 'I Fórum', cada uma das grandes áreas dividiu-se em grupos para aprofundar as discussões e apresentar propostas. Ao final, os grupos reuniram-se e produziram um texto por área. Um dos pontos centrais nas discussões dos grupos foi a planilha de avaliação, instituída pelo CEPE em 2008.

O documento produzido pela área de Exatas considera que a planilha precisa ser modificada, eliminando os itens compulsórios, assim como a obrigatoriedade de pontuação mínima, e descartando qualquer caráter punitivo. "A avaliação docente deverá dispor de instrumentos quantitativos e qualitativos, na forma descritiva, que retratem fielmente a atividade docente, devendo ser de natureza orientadora", destaca o texto. A proposta é de revisão da planilha num 'II Fórum'.

O relatório da área de Biológicas considera que a planilha deve ser mantida, "desde que aprimorada quanto às atividades contempladas e pontuação". O texto também sugere que as discussões sobre o aprimoramento da planilha sejam realizadas num fórum específico para esta finalidade. Para o pessoal desta área, "a avaliação deve ser qualitativa, diagnóstica, por área do conhecimento e não punitiva".

O relatório da área de Humanas indica a supressão da planilha. "Sua reforma nos parece impossível", diz o texto,



Alguns dos grupos de discussões montados durante o 'I Fórum'

em referência ao caderno preparatório ao 'I Fórum', um documento de 144 páginas que reflete as mais diversas queixas vindas de todas as unidades da Unesp. "Somos plenamente favoráveis à implantação de um sistema de avaliação docente e acreditamos que ele é indispensável. No entanto, a avaliação docente deve ser 'negociada'. Ela não pode ser imposta, unilateralmente, pelas instâncias superiores da universidade. Ela deve resultar de um amplo debate, e precisa, ainda, contemplar as especificida-



## Confira no site da Adunesp

• Caderno preparatório ao 'I Fórum', contendo a sistematização das propostas enviadas pelas unidades universitárias e campus experimentais antes do evento.



• Relatório final da área de Exatas.

• Relatório final da área de Biológicas.

• Relatório final da área de Humanas.

• Documento final sistematizado pela Comissão Organizadora e aprovado pelo CEPE em sua reunião de 13/9/2011.



Na foto mais à esquerda, relatores dos grupos das três grandes áreas preparam-se para apresentar as propostas à plenária final

des das três grandes áreas do conhecimento”, enfatiza o documento da área de Humanas, que propõe a continuidade dos debates num novo fórum sobre o tema.

### PDD e PGA

Os relatórios das três áreas apontam que a avaliação deve ser feita por departamento, através do Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD), tendo por base a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Neste tripé, deve estar inserida a pós-graduação. Ao

PDD, estará subordinado o Plano Global de Atividades (PGA) do docente.

### CV Lattes

Outro ponto consensual entre as três áreas foi que o instrumento quantitativo da avaliação deve estar em consonância com o CV Lattes. Para a área de Biológicas, quando necessário, opcionalmente, o CV Lattes deve ser complementado com uma análise crítica sucinta das atividades. Para a área de Humanas, além do Lattes, devem compor a avaliação docente: síntese autoavaliativa do professor e síntese avaliativa do departamento, ambos no triênio.

### Valorização da graduação

Nos três relatórios, foi coincidente

a proposta de valorização da graduação, considerando-se não apenas o tempo em sala de aula, mas também atividades de planejamento e formação fora da classe, estágio supervisionado, orientação de alunos, bancas, TCC, preparação de aulas e correção de provas etc.

### Artigo 57 da LDB

A necessidade de revisão da regulamentação do artigo 57 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, foi outro ponto presente nos relatórios de todas as grandes áreas. A reivindicação é que o conceito de hora aula adotado pela Unesp seja ampliado, não se restringindo somente à sala de aula.

### Como é hoje

A partir da definição dos critérios pelo CEPE, em 2008, a planilha entrou em vigor, sendo igual para as três grandes áreas. Em março de 2011, os docentes apresentaram o primeiro relatório trienal. Segundo o professor Carlos Roberto Grandini, presidente da CPA, durante palestra no ‘I Fórum’, os pareceristas avaliam o CV Lattes, que relaciona as principais atividades dos docentes, e emitem relatórios com notas, aferidas a partir da planilha.

Para que tenha seu relatório trienal aprovado, o docente precisa atingir pelo menos 70 pontos em atividades que podem ser cumpridas em cinco dimensões: graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão universitária. Neste total, algumas exigências são compulsórias. Entre 50 e 70 pontos, o professor será informado que precisa melhorar seu desempenho. Com menos de 50 pontos, corre o risco de perder o seu regime de trabalho.

## Entrevista “A avaliação deve ser elemento de mediação para o redimensionamento do papel social da Universidade”

**P**ara a professora **Hélia Sonia Raphael**, do campus de Marília, uma das debatedoras durante o ‘I Fórum’, dois tipos de avaliação permeiam as instituições de ensino superior no país: a negociada e a tradicional, sendo esta última majoritária. Nesta entrevista ao **Adunesp Informa**, ela situa a Unesp neste debate e propõe: “Uma avaliação departamental, de natureza qualitativa, poderia complementar o levantamento quantitativo hoje utilizado.” Acompanhe:

**Adunesp - Qual é a importância da avaliação no contexto do ensino superior?**

**Hélia Sonia Raphael** - A avaliação do ensino superior, falando-se da avaliação institucional, reveste-se da maior importância, principalmente no sentido de estabelecer níveis da qualidade do ensino e tomar decisões. A expansão e a democratização da Universidade exigem que se controle a qualidade dos programas de formação de profissionais para o mercado, de modo a garantir pontos essenciais para o exercício profissional. Por outro lado, os resultados obtidos nos

processos avaliativos demandam decisões, de caráter técnico, curricular, social e político. Não se pode pensar a avaliação pela avaliação, mas a avaliação como elemento de mediação a medidas de melhoria, para o redimensionamento do papel social da Universidade.

**Adunesp - Em sua exposição durante o ‘I Fórum’, foi destacada a existência da ‘avaliação negociada’ em contraposição à ‘avaliação tradicional’. O que é essencialmente diferente entre ambas?**





### Qual predomina na educação superior brasileira?

**Hélia Sonia** - A avaliação tradicional é feita numa via de mão única: o avaliador tem o papel de propor e aplicar instrumentos; o avaliado executa e é classificado dentro de um quadro criterial pré-estabelecido, do tipo: aprovado ou reprovado; insatisfatório, satisfatório ou plenamente satisfatório. A avaliação negociada busca o consenso, supondo a heterogeneidade, diversidade de valores e respeitando as diferenças. Constitui-se em um processo interativo e essa interatividade é um determinante de resultados, no sentido de criar situações apropriadas a uma dialogicidade. Sem dúvida, a avaliação predominante é a do tipo tradicional, haja visto os questionários do INEP, segundo os quais é avaliada a maioria das universidades.

### Adunesp – Qual é a fundamentação da avaliação negociada?

**Hélia Sonia** - Quando se trabalha com uma avaliação negociada, a fundamentação é o construtivismo. Nesse sentido, as estruturas existentes sofrem constante processo de mutação, buscando consensos onde há dissensos, informações onde faltam fundamentos. É um processo contínuo baseado numa metodologia dialética, e uma forma de trabalho em que diferentes setores participam e assumem responsabilidades, preocupações e proposições.

### Adunesp - Em seu ponto de vista, como deveria se dar a avaliação na Unesp?

**Hélia Sonia** - Temos hoje, na Unesp, uma avaliação de caráter quantitativo, mas ainda precisamos pensar numa avaliação qualitativa. A quantificação, que não deixa de ser

um aspecto importante, não responde a todas as questões que se levantam como importantes para a qualidade docente, seja pela sua generalidade, seja pela falta de informações qualitativas. Nesse sentido, uma avaliação departamental, de natureza qualitativa, poderia complementar o levantamento quantitativo hoje utilizado.

### Adunesp - Qual contribuição o 'I Fórum' deu para avançar a discussão sobre avaliação docente na Unesp?

**Hélia Sonia** - O Fórum abriu um debate interessante e extremamente necessário para a academia. Se pregamos uma avaliação moderna, de caráter negociado e baseado nas construções de diferentes setores, essas construções advêm de situações interativas, com a finalidade de se buscar consensos e estabelecer comunicações.

## Entrevista

### “Não se pode avaliar a atuação docente de forma isolada”

**A** professora **Sueli Guadalupe de Lima Mendonça**, ex-diretora da Adunesp e ex-conselheira do CEPE, integrante da Comissão Organizadora do 'I Fórum', faz um balanço bastante positivo do evento. Para ela, a atividade comprovou o que a maioria já sabia: o processo de avaliação docente começou de forma invertida na Unesp. “O instrumento deve existir em função do objetivo e não o contrário”, afirma Sueli, em referência à planilha. Acompanhe:

**Adunesp Informa - Qual é a sua avaliação sobre o processo que culminou com a realização do 'I Fórum'? Acredita que conseguiu envolver a categoria?**

**Sueli Guadalupe de Lima Mendonça** – Há muito tempo, desde a realização da Assembleia Universitária, em 2000, não havia uma participação docente tão expressiva na Unesp. Nunca houve em nossa Universidade uma discussão sobre a avaliação docente como iniciativa institucional. Como as unidades tinham que enviar contribuições sobre o tema antes do evento, os resultados superaram as experiências anteriores. A forma de representação, com 5% de cada unidade e por área do conhecimento, deu autonomia às unidades. Foi importante a Comissão Organizadora ter sugerido as questões centrais para o debate (NR: veja detalhes na pág. 7).

**Adunesp – A avaliação docente é um tema central para a categoria?**

**Sueli** – A movimentação em torno ao 'I Fórum' comprovou que a avaliação docente é premente junto à categoria, tanto quanto os salários. Isto porque a

intensificação do trabalho docente aumenta muito o nível de cobrança. Os professores têm a sensação de que nunca estão em dia com suas atividades e que cada vez lhes sobra menos tempo, o que os deixa angustiados. Um refinado discurso envolve a qualidade, mas a tônica é a superexploração do trabalho docente. A consequência de tudo isso é o adoecimento da categoria.

**Adunesp – Qual balanço faz da realização do Fórum?**

**Sueli** – As pessoas queriam falar e isso gerou debates muito gratificantes. Acredito que o produto mais importante do 'I Fórum' seja a comprovação de que o processo da avaliação docente na Unesp começou do lado errado. Ou seja, o instrumento deve existir em função do objetivo e não o contrário. Não se pode avaliar a atuação do docente de forma descolada das condições de trabalho, do projeto departamental, da unidade e da própria Universidade. Quando o Brito (NR: Carlos Henrique de Brito Cruz, da Unicamp e da Fapesp) defendeu o fim da “numerificação” da

atividade docente, em referência à planilha, houve uma aceitação generalizada entre os presentes. Também é importante destacar outros pontos importantes que surgiram nos debates deste 'I Fórum', como os questionamentos da regulamentação da Unesp ao artigo 57 da LDB, aprovada pelo CEPE em 23/03/1999, que define a carga horária mínima de 8h/aula semanais, considerada aula atividade desenvolvida somente em sala de aula; a ampliação do leque de atividades relacionadas à graduação; o fim dos itens compulsórios, entre outros.

**Adunesp – Quais são os próximos passos a partir da realização do 'I Fórum'?**

**Sueli** – Havia uma demanda reprimida muito grande nesta discussão e isso gerou debates importantes no 'I Fórum'. No entanto, não houve tempo para aprofundar as reflexões sobre o instrumento. O sentimento que fica é a necessidade de um segundo fórum para respondermos à seguinte questão: Qual é a relação entre avaliação institucional, avaliação departamental e avaliação do trabalho docente?

## Participação intensa da comunidade expressa demanda reprimida por debate democrático



*O 'I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: Avaliação do Trabalho Docente na Unesp' contou com a participação de 210 pessoas.*

*Ao final do evento, o Núcleo de Estudos de Práticas Pedagógicas (Nepp), órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação, levantou a opinião dos participantes e chegou à conclusão de que 92% consideraram que os objetivos foram atingidos ou parcialmente atingidos.*

*O jornal Adunesp Informa colheu o depoimento de alguns dos presentes ao 'I Fórum':*

### Antagonismos em pauta

Para o professor **Jefferson Nascimento de Oliveira**, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS), o evento foi “bastante proveitoso, pois levou à discussão de aspectos relevantes e dos antagonismos existentes na academia sobre a sua própria visão de avaliação e dos futuros quereres”.

Lembrando que a avaliação é fundamental e necessária para o crescimento da instituição, ele considera que a questão central é saber como devemos proceder e quais pesos dar ao nosso próprio trabalho. “A avaliação nunca deve estática, pois a Universidade não o é, e sim deve ser dinâmica e buscar a real qualidade, principalmente buscar a melhoria dos cidadãos que formamos”, opina.

Ele avalia que a pergunta que fica deste ‘I Fórum’ e que exige a realização de novos encontros para ser respondida é: “Qual universidade queremos deixar para os novos docentes e para as futuras gerações?”

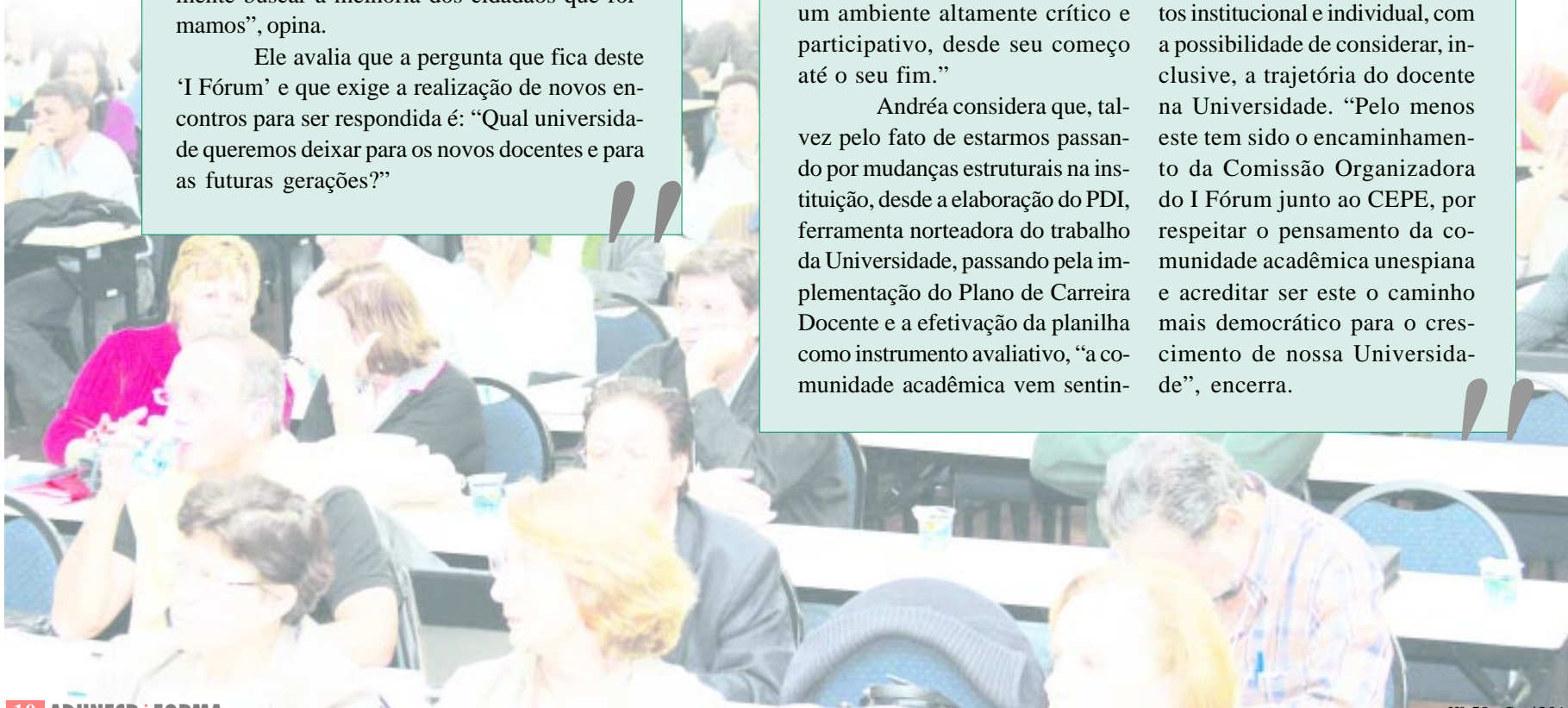
### Real valoração do trabalho docente

**Andréa Aparecida Zacharias**, docente do campus experimental de Ourinhos, atualmente respondendo pela vice-coordenação executiva do campus, fez parte da Comissão Organizadora do ‘I Fórum’. Para ela, o evento foi um marco dentro da Unesp. “Mesmo com tempo bem curto, a discussão iniciou-se democraticamente no âmbito dos Departamentos, dos Conselhos de Cursos, das Congregações ou dos Conselhos Diretores, no caso das Experimentais, o que fez do I Fórum um ambiente altamente crítico e participativo, desde seu começo até o seu fim.”

Andréa considera que, talvez pelo fato de estarmos passando por mudanças estruturais na instituição, desde a elaboração do PDI, ferramenta norteadora do trabalho da Universidade, passando pela implementação do Plano de Carreira Docente e a efetivação da planilha como instrumento avaliativo, “a comunidade acadêmica vem sentin-

do anseio por uma discussão mais ampla da real valoração do trabalho docente na Unesp”.

Para ela, analisando os documentos finais encaminhados pelas três grandes áreas, fica claro que este tema não se esgota no ‘I Fórum’ e que será necessário um segundo evento do mesmo tipo “para elaborar e aprimorar o instrumento de avaliação, estabelecendo critérios quali e quantitativos”. Com isso, ela acredita que será possível obter uma avaliação nos âmbitos institucional e individual, com a possibilidade de considerar, inclusive, a trajetória do docente na Universidade. “Pelo menos este tem sido o encaminhamento da Comissão Organizadora do I Fórum junto ao CEPE, por respeitar o pensamento da comunidade acadêmica unespiana e acreditar ser este o caminho mais democrático para o crescimento de nossa Universidade”, encerra.



## Como medir a qualidade do que fazemos?

O professor **Carlos Alberto Anaruma**, docente do Instituto de Biociências de Rio Claro, membro da Comissão Organizadora do 'I Fórum', vê com bons olhos o processo de discussão em torno do tema avaliação docente e acredita que o conjunto dos docentes também. “No bojo da discussão, surgiram questões essenciais para o aprimoramento do processo de avaliação, dentre elas a necessidade de definirmos o instrumento de avaliação que melhor represente o conjunto de atividades por nós desenvolvidas, específico para cada grande área”, prossegue.

Para Anaruma, uma questão marcante, que requer aprofundamento, é: “Como medir a qualidade do que fazemos?” Ele cita ainda outros pontos importantes abordados no 'I Fórum', como a necessidade de atrelar o conjunto das atividades docentes a um projeto estratégico de Departamento; uma nova definição para o conceito de hora aula, entre outros.

O professor destaca, ainda, os seguintes questionamentos surgidos no 'I Fórum': Para que estamos avaliando o docente? Para aplicar um castigo? Para medir a sua produtividade? Para fazer um *ranking* de produtivos e improdutivos? Ou para enquadrar o docente em um projeto de universidade que integre e agregue? Que dê condições de trabalho e liberdade de atuação e criação? Que dê condições para servirmos e respondermos às necessidades da sociedade? Que sirva para a realização de políticas de capacitação, atualização e qualificação continuada dos docentes? “São questões que deverão

ser enfrentadas”, reforça.

Enfatizando os riscos que o processo atual de avaliação impõe aos docentes – “um clima de terror que gera sobrecargas de trabalho, competição, doenças, afastamentos e aposentadorias precoces” –, Anaruma considera que “não é produtivo, em uma Universidade da magnitude da Unesp, que os docentes deixem de fazer as atividades para as quais estão mais vocacionados em prol de outras que dão mais pontos na planilha”. Otimista em relação à realização de um novo Fórum, frisa que estamos caminhando para uma avaliação construída pelos docentes, que procure atender às suas necessidades e que deverá servir de instrumento para atingirmos as metas que estão colocadas no PDI.

“Como esta avaliação, sabemos, acaba mexendo com a vida do docente em todos os sentidos, sinto falta das ponderações e reflexões que o nosso Sindicato poderia estar promovendo neste momento”, prossegue Anaruma. “Sinto falta de uma discussão mais qualificada e mais politizada em torno das consequências que estas exigências podem ter sobre os docentes, mesmo porque alguns têm sofrido penalidades resultantes desta avaliação e isso passa a ser de interesse do Sindicato. O nosso docente esta desassistido e desorientado. Desta forma, o Sindicato não pode perder a oportunidade única de mostrar o norte para o conjunto da nossa categoria, facilitando a construção, tão esperada, de um consenso sobre o tema”, conclui.



## Para além do instrumento quantitativo

A professora **Maria Valéria Barbosa**, do campus de Marília, foi uma das relatoras da área de Humanas durante o 'I Fórum'. Ela considera que o evento conquistou um envolvimento dos docentes maior do que se imaginava, o que é reflexo da importância do tema, que envolve elementos importantes, como a definição clara do projeto de Universidade, em que se articule a sua referência social, a formação dos estudantes, o lugar e a dimensão das atividades desenvolvidas por professores e funcionários e sua relação com a sociedade. “É preciso articular tudo isso com as especificidades das áreas do conhecimento”, assinala.

Valéria frisa que, nas últimas décadas, a Unesp vem delineando tanto um projeto de Universidade, como uma forma específica de avaliação, em que privilegia a quantificação. “Embora indicadores quantitativos de produção não devam ser rejeitados por si mesmos, é necessário considerar outras formas de avaliação que abordem os aspectos qualitativos das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, diz.

Para a docente, a implantação da planilha manteve-se no campo da abstração até o momento em que os professores começaram a preencher o documento e a se deparar com seus problemas. “As críticas que vêm das unidades apontam para a limitação deste instrumento e a necessidade do instrumento quantitativo.”

Numa instituição pública – pondera Valéria –, a avaliação docente deve ser parte de um processo claro, em que o avaliado participe efetivamente. Ela também destaca a necessidade de inserir a avaliação individual no conjunto das atividades desenvolvidas pelo Departamento. “O processo avaliativo deverá ser composto quantitativamente pelo Lattes, nesse caso para todas as áreas do conhecimento e, posteriormente, por um instrumento qualitativo que deve ser definido por cada área”, finaliza.

# CEPE aprova documento final da Comissão

## Novo Fórum vai debater e definir instrumento

Na reunião do CEPE de 13/9/2011, a Comissão Organizadora do 'I Fórum' apresentou o documento final do evento, com uma síntese das propostas consideradas consensuais. A professora Olga Maria M. de Faria Oliveira, de Araraquara, presidente da Comissão, informa que todas as encaminhamentos foram aprovados. Caberá a um 'II Fórum', ainda com data a ser definida pelo CEPE, aprofundar a discussão sobre o instrumento de avaliação. "Não há dúvidas de que a Unesp dará um passo gigantesco para a configuração de um processo de avaliação que contemple os anseios dos docentes e, também, a qualidade da nossa instituição", ressaltou Olga. Ela enfatiza que o 'II Fórum' terá a mesma estrutura do primeiro, com a participação de 5% dos docentes de cada unidade.

No texto final apresentado pela Comissão ao CEPE, consta a avaliação de que a realização do I Fórum "proporcionou que a comunidade se expressasse sobre o processo de avaliação do trabalho docente, de modo democrático e representativo, respeitando as especificidades das grandes áreas do conhecimento". Dos relatórios finais elaborados pelas três grandes áreas do conhecimento – Exatas, Biológicas e Humanas – durante o evento, a Comissão destacou as seguintes propostas:

- Elaboração e/ou aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do Departamento (PDD) e, deste, o Plano Global de Atividades (PGA) do docente;
- Sistematização de uma avaliação que contemple critérios **qualitativos** e **quantitativos**;
- Avaliação do trabalho docente por grande área do conhecimento;
- Revisão da regulamentação do Art. 57 da LDB e do próprio conceito de atividade docente e trabalho intelectual;
- Itens compulsórios deverão ser definidos pelo departamento, no seu PDD, e contemplados no PGA de cada docente;
- Realização de um 'II Fórum' para elaboração de instrumento de avaliação (critérios) **qualitativa** e **quantitativa**: Avaliação Institucional e Avaliação Individual.

### Indicativos

Considerando que as suas atribuições iniciais foram superadas pelo 'I Fórum', que indicou um conjunto de questões essenciais

para o desenvolvimento da Universidade, além da avaliação, a Comissão apresentou os seguintes encaminhamentos, todos aprovados na reunião de 13/9/2011:

### 1. Elaboração e/ou aprimoramento do Plano de Desenvolvimento do Departamento (PDD) e, deste, o Plano Global de Atividades (PGA) do docente

O documento síntese da Comissão lembra que o PDD foi um dos pontos mais discutidos no evento e que sua importância estratégica já se faz presente no Estatuto da Universidade e no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Comissão ressaltou que o PDD deverá estar articulado com o Projeto Político-Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das unidades universitárias e da Universidade. "Assim, os Planos Globais de Atividades dos docentes deverão considerar tais diretrizes e os relatórios referentes ao trabalho docente deverão permitir a avaliação destas articulações", diz o documento.

A Comissão propôs ao CEPE que as unidades universitárias desencadeiem um processo de elaboração e/ou aprimoramento dos PDD de seus departamentos e Plano de Desenvolvimento dos Conselhos de Cursos (PDCC), no caso dos campus experimentais.

Os itens compulsórios deverão ser definidos, no PDD, pelo departamento e contemplados no PGA de cada docente. Caberá ao CEPE aprovar o PDD como um dos elementos norteadores da avaliação do trabalho docente na Unesp.

### 2. Sistematização de uma avaliação que contemple critérios qualitativos e quantitativos e Avaliação do Trabalho Docente por Grande Área do Conhecimento

Visando dar continuidade a este processo de discussão, a Comissão propôs ao CEPE a realização de um dia de discussão nas unida-

des, organizado pelos representantes docentes presentes no 'I Fórum' para estabelecer os critérios e parâmetros que deverão nortear a definição de uma avaliação **qualitativa** e **quantitativa** do trabalho docente, que contemple as especificidades por grande área do conhecimento.

### 3. Revisão da regulamentação do Art. 57 da LDB (deliberação do CEPE de 23-03-99) e do próprio conceito de atividade docente e trabalho intelectual

Considerando os indicativos presentes nos relatórios das três grandes áreas do conhecimento durante o 'I Fórum', a Comissão Organizadora propôs ao CEPE a constituição de uma comissão para apresentar uma nova proposta que atenda os anseios dos docentes, na perspectiva de ampliar o conceito de hora aula.

Para encaminhar este item, o CEPE aprovou a constituição de uma comissão mista, entre a Comissão Organizadora e representantes da CCG, CCPG, CCPE e CCEU. Esta comissão mista apresentará novos subsídios para as discussões relativas ao 'II Fórum'.

### 4. Realização do 'II Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento'

O documento final da Comissão Organizadora do 'I Fórum', aprovado durante a reunião do CEPE de 13/9/2011, indica a realização do 'II Fórum das Grandes Áreas de Conhecimento', mantendo a mesma estrutura do primeiro evento. A data será definida em breve.



Membros da Comissão Organizadora e professores que contribuíram na realização do 'I Fórum', durante o encerramento do evento